

Lição 14: Dividindo o gênero para investigar quais itens devem ser colocados em uma definição

b15. O autor de um manual — b18. Depois disso, tendo — b25. Divisões de acordo com — b30. Mas, de fato, a ordem — b35. Novamente, a divisão é a única

Após mostrar quais devem ser as características dos itens que constituem a definição que significa a essência de uma coisa, o Filósofo agora mostra como eles devem ser investigados. Sobre isso ele faz duas coisas. Primeiro, propõe o método mais adequado para investigar os itens a serem colocados na definição, ou seja, pela divisão do gênero. Em segundo lugar, expõe outro método, a saber, por similaridades e diferenças (97b7) [L. 16]. Sobre o primeiro ele faz duas coisas. Primeiro, mostra que se deve empregar a divisão do gênero para investigar as partículas da definição. Em segundo lugar, mostra o que procurar em tal investigação (97a23) [L. 15]. Em relação ao primeiro ele faz duas coisas. Primeiro, mostra a verdade. Em segundo lugar, exclui um erro (97a6) [L. 15]. Sobre o primeiro ele faz três coisas. Primeiro, mostra como as partículas de uma definição são investigadas pelo método de dividir o gênero. Segundo, como o processo de divisão é útil para esta tarefa (96b25). Terceiro, como evitar armadilhas que podem invalidar este processo (96b30). Sobre o primeiro ele faz duas coisas. Primeiro, mostra que se deve empregar a divisão do gênero para definir. Em segundo lugar, como se devem tomar as diferenças (96b18).

Ele diz, portanto, primeiro (96b15) que quando alguém deseja lidar com algum todo, i.e., um universal, para defini-lo, é recomendável que primeiro divida o gênero nas primeiras partes daquele gênero, i.e., aquelas que não são mais divisíveis em espécies; por exemplo, deve dividir número em *dois* e *três*. Tendo realizado esta divisão através da qual o gênero é conhecido, deve então tentar obter a definição de cada espécie como se faz em outras matérias, digamos, no caso da linha reta, do círculo e do ângulo reto. Pois todas estas são apropriadamente definidas após se ter dividido o gênero.

Então (96b18) ele mostra como obter as diferenças, dizendo que após aprendermos qual é o gênero dividindo o gênero em suas espécies, por exemplo, se está no gênero de qualidade ou quantidade, o próximo passo é investigar as diferenças considerando os atributos próprios que, como foi dito, são sinais que manifestam as formas próprias das espécies. E isto deve ser feito primeiramente por meio de certos itens comuns. Pois se reunirmos os acidentes a partir dos

gêneros mais comuns (que ele aqui chama de *indivisíveis*, porque não são resolvidos em gêneros anteriores), então a partir de suas definições as coisas que estamos buscando serão imediatamente óbvias. Pois "o elemento básico de todas as definições deve ser algo simples", i.e., um gênero comum; além disso, é somente em tais coisas simples que os acidentes inerem *per se* que são comumente encontrados em muitos, mas são encontrados em todas as outras coisas em virtude daqueles gêneros simples. Por exemplo, preto e branco pertencem *per se* ao corpo limitado; e em virtude desta característica comum pertencem também ao homem, ao cavalo e a outras coisas. Portanto, se alguém deve obter a definição de algo ao qual o branco pertence universalmente, digamos, a definição de neve, deve recorrer ao gênero mais comum, como corpo limitado, e obter dele a causa da brancura; e segundo isto aprenderíamos por que a neve é universalmente branca. E aquela causa poderia pertencer ao *quod quid* da neve: por exemplo, a solidificação de um elemento úmido que a faz ser limitada, preservando-se alguma luz.

Então (96b25) ele mostra como o método acima é útil nas definições. E diz que quando alguém busca definir segundo o método acima, i.e., dividindo o gênero em espécies, o benefício que confere é que realiza a divisão do gênero através de diferenças. Como este método revela o *quod quid* foi indicado acima. Além disso, estas divisões são úteis para alcançar o *quod quid* unicamente da maneira descrita acima; elas parecem não contribuir em nada para o silogizar do *quod quid*, como dissemos anteriormente. Antes, parece que ao dividir, obtém-se imediatamente tudo sem silogizar, como se soubesse desde o início antes de dividir.

Então (96b30) ele mostra o que evitar para que este método não falhe. Sobre isso faz duas coisas. Primeiro, mostra que se deve evitar a ordem imprópria. Em segundo lugar, deve-se evitar a diminuição (96b35).

Ele diz, portanto, primeiro (96b30) que faz uma grande diferença, ao arranjar os itens presentes em uma definição, quais itens são mencionados primeiro e quais são mencionados depois. Pois é possível afirmar que o homem é um animal gentil que é bípede, ou afirmar que o homem é um animal bípede que é gentil. Que a ordem dos termos faz diferença na definição fica claro pelo fato de que tudo o que é definido deve ser composto de duas coisas, a saber, um gênero e uma diferença. Portanto, se "gentil" é tomado como uma diferença do animal, é necessário que "animal gentil" seja alguma coisa uma que possa ser tomada como um gênero a partir do qual, com a adição da diferença "bípede", o homem é constituído. E a mesma razão vale para qualquer outra coisa que é formada a partir de várias coisas em uma unidade que é *per se* e não *per accidens*.

Portanto, assim como faz diferença se isto ou aquilo é tomado para o gênero ou a diferença, ou se algo é tomado como uma diferença constituindo o gênero ou como dividindo-o, assim também faz diferença na definição exatamente como as partes da definição são ordenadas. Pois se eu digo que o homem é um animal bípede gentil, "animal" será tomado como o gênero, "gentil" como a diferença constituindo um gênero, e "bípede" como a diferença dividindo-o. Será o oposto se eu digo que o homem é um animal gentil bípede. Portanto, uma vez que uma variação na ordem faz diferença no *quod quid*, a consequência é que aquele que divide não deve apenas supor as coisas que são tomadas para definir, mas deve tomar cuidado com a ordenação dessas coisas. E assim fica claro que uma definição não silogiza o *quod quid*.

Em seguida (96b35), ensina-se que se deve evitar a omissão, indicando como garantir que nada necessário para o *quod quid* seja deixado de lado. E diz que a única maneira de evitar isso é seguindo o método que ele indicará.

Para entender isso, deve-se notar que todas as diferenças dos gêneros superiores pertencem ao *quod quid* de alguma espécie. Pois o gênero inferior é constituído pela diferença que divide o gênero superior. Portanto, para evitar a omissão, é necessário que nenhuma dessas diferenças seja ignorada. Mas elas são ignoradas se alguém, após tomar o gênero supremo, tomar uma diferença que divide não esse gênero supremo, mas algum gênero inferior. Isso, porém, pode ser reconhecido da seguinte maneira: quando animal é tomado como gênero supremo, se alguém então toma a divisão de algo pertencente a gêneros inferiores, nem tudo o que está contido sob o gênero superior cairá nessa divisão.

Como exemplo disso, ele diz: por exemplo, nem todo animal é inteiramente alado ou possuidor de asas divididas. (Um animal é dito inteiramente alado se suas asas são cada uma um todo contínuo, como no morcego; mas um animal é dito possuidor de asas divididas se suas asas são compostas de penas distintas, como no falcão ou no corvo). No entanto, nenhum desses atributos pertence a um animal não alado. Mas qualquer animal que voa está contido sob uma ou outra dessas diferenças, pois é de acordo com as diferenças acima que esse gênero, *animal voador*, é dividido. Mas a primeira e imediata diferença de animal é tal que todo animal cai sob a divisão. E o mesmo se aplica a todos os outros gêneros, quer estejamos lidando com gêneros extrínsecos ao animal, como pedra e planta, quer com aqueles contidos sob animal, como ave e peixe. No entanto, a primeira diferença de ave é tal que toda ave está incluída; e o mesmo é verdadeiro para o peixe.

Ele conclui, portanto, que se alguém proceder a dividir de acordo com esse método, ou seja, que a totalidade que é dividida esteja contida sob as partes da divisão, poderá saber que nada necessário para definir foi omitido. Mas se proceder de outra maneira, certamente omitirá algo; e não terá certeza de que definiu integralmente.

Revision #2

Created 20 September 2026 17:52:04 by Admin

Updated 20 September 2026 23:13:27 by Admin